

The background is a dark blue gradient with a faint grid of white lines. A large, white treble clef is positioned on the left side, with musical notes and stems flowing from it. A series of colorful dots (pink, purple, blue) forms a wave-like pattern across the middle. The text is in white, sans-serif font.

Claudia das Chagas Prodossimo
(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Claudia das Chagas Prodossimo

(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música [recurso eletrônico] : circunstâncias naturais e sociais / Organizadora Claudia das Chagas Prodossimo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-484-9 DOI 10.22533/at.ed.849191207 1. Música – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação e expressão. I. Prodossimo, Claudia das Chagas. CDD 784.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book* intitulado “Música: Circunstâncias Naturais e Sociais” reúne pesquisas que abordam a música em suas diversas manifestações. Sabe-se que a música e seus elementos permeiam a vida do homem desde os primórdios da civilização, adquirindo funções variadas como comunicação, expressão, rituais de cura, entre outros. A música também é considerada como a manifestação artística que estimula mais áreas do cérebro simultaneamente, para quem ouve e, mais ainda, para quem pratica.

Desde então, muito se descobriu sobre os benefícios da aplicação da música enquanto ferramenta de socialização, comunicação, estimulação, em se tratando de aspectos físicos e fisiológicos, cognitivos, emocionais e relacionais.

Neste *e-book* pode-se ver a amplitude de pesquisas relacionadas à música, desde uma análise técnica relacionada a performance e estética até o seu uso terapêutico.

A primeira seção traz artigos que relacionam a prática de música à área educacional, pensando em modelos de ensino, contribuições para a formação do professor e seu uso tanto na educação a distância quanto na infantil, tratando do contexto mais amplo da educação e ainda de aspectos tecnológicos envolvidos no ensino específico da música.

Na sequência, ‘Estética e Performance Musical’ dedica-se a explorar aspectos envolvidos na composição e execução de peças, considerando o processo criativo, a relação entre os elementos musicais, questões técnicas e a própria performance enquanto experiência estética.

A terceira seção ajuda a reconhecer a importância da música como instrumento de socialização, pois, em sendo uma forma de expressão, permite que o homem se comunique e se relacione com o seu meio. Os artigos aqui reunidos exploram questões culturais que constituem e são constituídas nessa relação homem-comunidade, abordando elementos expressivos e perceptivos, competitividade *versus* integração, música como memória cultural, reflexões sobre gênero e sobre o pensamento enquanto força ativa e criativa.

Para finalizar, apresenta-se um artigo que enfatiza a utilização da música com enfoque terapêutico, sendo aplicada na estimulação cognitiva em um caso específico de demência.

Aos autores, fica o agradecimento pela produção e o desejo de que a busca pelo conhecimento continue sendo uma constante. Aos leitores, que este material seja provocativo e os incentive a também compartilhar suas experiências.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL: EM BUSCA DE NOVOS MODELOS	
Nathan Tejada de Podestá Sílvia Maria Pires Cabrera Berg	
DOI 10.22533/at.ed.8491912071	
CAPÍTULO 2	9
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM ESCOLA QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA	
Mariana Lopes Junqueira Leomar Peruzzo Carla Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8491912072	
CAPÍTULO 3	15
A MÚSICA E OUTRAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	
Simone Cristiane Silveira Cintra Cristine Maria de Moura Sieben Rosinete Valdeci Schmitt Carmen Lúcia Nunes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8491912073	
CAPÍTULO 4	28
CANTO CORAL VIRTUAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Daniel Chris Amato Tânia Cristina de Assis Quintino Okubo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912074	
CAPÍTULO 5	40
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: ASPECTOS NEGATIVOS	
Daniel Marcondes Gohn	
DOI 10.22533/at.ed.8491912075	
CAPÍTULO 6	50
PRÁTICA DE CONJUNTO NOS ESTÁGIOS INICIAIS DE FORMAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA INTEGRADORA	
Daniel Augusto Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8491912076	
CAPÍTULO 7	58
A ESCALA DUAL: DA AMBIGUIDADE MODAL À DUALIDADE EXPRESSIVA EM VIVALDI, BIZET E CHOSTAKÓVITCH	
Luciano de Freitas Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912077	

CAPÍTULO 8	69
O CONCERTO PARA <i>HARMÔNICA</i> E <i>ORQUESTRA</i> DE HEITOR VILLA-LOBOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO FORMAL NO 1º MOVIMENTO	
Edson Tadeu de Queiroz Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8491912078	
CAPÍTULO 9	87
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE <i>PONTEADO</i> , PEÇA PARA TRÊS VIOLÕES: EXPLORAÇÃO DE GESTOS INSTRUMENTAIS EM PERFORMANCE	
Ledice Fernandes Weiss Tiê Perrotta Campos	
DOI 10.22533/at.ed.8491912079	
CAPÍTULO 10	98
VILLA-LOBOS E O EXPERIMENTALISMO INSTRUMENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS PARA CLARINETA EM SUA OBRA	
Diogo Maia Santos Luis Antonio Eugênio Afonso Daniel Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84919120710	
CAPÍTULO 11	115
COLABORAÇÃO E ESTABILIDADE MORFOLÓGICA NO PROCESSO CRIATIVO DE <i>CHÃO DE OUTONO</i>	
Valentina Daldegan Davi Raubach Tuchtenhagen	
DOI 10.22533/at.ed.84919120711	
CAPÍTULO 12	122
DATANDO MÚSICA IMPRESSA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE DOCUMENTOS MUSICAIS DO ACERVO BALTHASAR DE FREITAS	
Rodrigo Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84919120712	
CAPÍTULO 13	132
A HOMOGENEIDADE SONORA NO QUARTETO DE CORDAS: DIFERENTES ENFOQUES POSSÍVEIS	
Adonhiran Reis Emerson de Biaggi	
DOI 10.22533/at.ed.84919120713	
CAPÍTULO 14	140
ESTUDO SOBRE A PERFORMANCE PERCUSSIVA DA CIRANDA DE MANACAPURU	
Ygor Saunier Mafra Carneiro Monteiro Carlos Stasi Karine Aguiar de Sousa Saunier	
DOI 10.22533/at.ed.84919120714	

CAPÍTULO 15	149
PEDAGOGIA DA PERFORMANCE E O CANTOR	
Daniele Briguente	
DOI 10.22533/at.ed.84919120715	
CAPÍTULO 16	157
A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
Consuelo Paulino Bylaardt	
DOI 10.22533/at.ed.84919120716	
CAPÍTULO 17	166
AMERICAN IDOL: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE COMPETITIVO EM REALITY SHOWS MUSICAIS	
Eduardo Silva Alves de Macedo	
Katarina Milena dos Santos Gadelha	
Pablo Cezar Laignier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120717	
CAPÍTULO 18	177
ENTRE REPRODUÇÃO E RECONSTRUÇÃO: UM PARALELO ENTRE NATUREZA-MORTA E TRANSCRIÇÃO MUSICAL A PARTIR DE LÉVI-STRAUSS E KURTÁG	
Max Packer	
DOI 10.22533/at.ed.84919120718	
CAPÍTULO 19	191
GENY MARCONDES, ARTISTA INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO	
Iracele Aparecida Vera Livero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120719	
CAPÍTULO 20	204
SOBRE A IMAGEM DO PENSAMENTO EM DELEUZE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A MÚSICA	
Bruno Maia de Azevedo Py	
DOI 10.22533/at.ed.84919120720	
CAPÍTULO 21	217
ENTRE OBJETOS E PERFORMANCES: REFLEXÕES SOBRE MÚSICA E MEMÓRIA	
Aline Azevedo	
Flavio Barbeitas	
DOI 10.22533/at.ed.84919120721	
CAPÍTULO 22	229
MEMÓRIA MUSICAL PRESERVADA NA DEMÊNCIA SEMÂNTICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.84919120722	
SOBRE A ORGANIZADORA	237

AMERICAN IDOL: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE COMPETITIVO EM REALITY SHOWS MUSICAIS

Eduardo Silva Alves de Macedo
Katarina Milena dos Santos Gadelha
Pablo Cezar Laignier de Souza

RESUMO: O objetivo deste trabalho é efetuar uma análise do *reality show* musical *American Idol*, abordando principalmente o ambiente competitivo gerado por esse programa televisivo estadunidense. Para a execução desta pesquisa, foram analisados alguns episódios específicos de *American Idol* nos quais o aspecto da disputa é realçado, demonstrando que esse fator é proporcionado pelo próprio formato do programa, sendo incentivado pelo corpo de jurados através do julgamento semanal com relação ao desempenho de cada competidor. Deste modo, mostrou-se interessante realizar um estudo voltado para essa questão específica no programa: o ambiente competitivo e sua influência sobre os concorrentes no decorrer das edições. Portanto, a primeira seção apresenta a estrutura do programa, descrevendo as características gerais das dezesseis temporadas de *American Idol*; a segunda seção efetua uma análise empírica de alguns episódios selecionados de cada temporada que apresentam de forma acentuada essa característica do programa de fomentar a competição musical entre os participantes; a terceira seção estabelece um

debate sobre como o ambiente do *American Idol* possibilita o desenvolvimento do espírito competitivo e sobre como tal ambiente reforça a relação desse *reality show* musical com o conceito de “Sociedade do Espetáculo”, do autor francês Guy Debord, além de induzir alguns dos seus participantes ao esgotamento físico e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Mídia; Sociedade do Espetáculo; Reality Show; Sociedade do Espetáculo; American Idol.

ABSTRACT: The aim of this work is to carry out an analysis of the musical reality show *American Idol*, addressing especially the competitive environment generated by this United States of America’s television program. For the implementation of this research, were analyzed some specific episodes of *American Idol* in which the dispute is highlighted, showing that this factor is provided by the format of the program, being encouraged by the jury through the weekly trial regarding the performance of each competitor. In this way, proved to be interesting a study focused on this specific issue in the program: the competitive environment and its influence on the competitors over the issues. So, the first section introduces the structure of the program, describing the general characteristics of *American Idol*’s sixteen seasons; the second section performs a empirical analysis of some

selected episodes of each season that markedly present this feature of the program that is to encourage competition between the participants; the third section provides a discussion of how the American Idol environment enables the development of competitive spirit and on how such an environment strengthens the relationship of this musical reality show with the concept of a “society of the spectacle”, by French author Guy Debord, in addition to induce some of its participants to the physical and mental exhaustion.

KEYWORDS: Music; Media; Society of the Spectacle; Reality Show; American Idol.

1 | AMERICAN IDOL: ESTRUTURAS FUNDAMENTAIS DO REALITY SHOW COM O PASSAR DO TEMPO

Com um formato simples, o programa *American Idol*, criado por Simon Fuller, estreou em 11 de junho de 2002 na televisão estadunidense pela emissora *Fox Broadcasting Company*. Intitulado *American Idol: The Search of a Superstar*, este programa se tratava de uma derivação do programa britânico intitulado “*Pop Idol*”. Assim, o *reality show American Idol* possuiu como objetivo determinar qual seria o melhor candidato na competição musical, apresentando ao público a nova voz estadunidense.

A franquia *Idol* alcançou um êxito inquestionável, resultando inicialmente em 15 temporadas e obtendo versões em cerca de 40 países, incluindo o Brasil. Aqui, o programa estadunidense foi transmitido pelo canal fechado *Sony Entertainment Television*. O programa ficou marcado pela presença de celebridades do universo fonográfico no papel de jurados no decorrer das temporadas, tais como: Simon Cowell, Paula Abdul, Randy Jackson, Mariah Carey, Nicki Minaj, Steven Tyler, Kara DioGuardi, entre outros. Sobre a escolha dos candidatos a ídolo no programa em questão, Monteiro afirma:

A escolha é feita a partir de uma equação nem sempre coerente entre as escolhas dos jurados e o voto popular. Isto é, na tensão entre aspectos objetivos – formais – e subjetivos. Os jurados do programa são, normalmente, experts – pessoas famosas, ligadas ao mundo da música – dotados de conhecimentos específicos sobre a qualidade vocal, afinação, performance, mercado e expectativas dos fãs (MONTEIRO, p. 1, 2014).

Assim, desde a sua primeira temporada, *American Idol* consiste no mesmo modelo, com programas semanais (na maior parte das temporadas, havendo dois programas por semana). Os juízes do programa analisam, durante cada episódio, as performances dos candidatos que, em seguida, são submetidos aos votos do júri popular. A votação popular ocorria inicialmente através do telefone, mas depois passou a ser realizada também através de SMS, além do sistema de votação por meio de sítios eletrônicos. A partir da 12ª temporada, em 2013, foram criados aplicativos

para dispositivos móveis.

O vencedor de cada temporada recebia como prêmio um troféu e o contrato para gravar um álbum com a gravadora *19 Entertainment Big Machine Records*, com todo suporte de divulgação de mídia através da participação em rádios e programas de TV. Além disso, os participantes mais carismáticos conseguiam angariar uma legião de fãs que acompanhavam sua trajetória através da criação de *fanpages* em redes sociais, como *Facebook* e *Twitter*, além de criar fóruns de debates, onde ocorriam indagações sobre a legitimidade do programa e sobre o merecimento dos concorrentes que permaneciam no *reality show*.

O sucesso da franquia é notório. Pioneiro nesse formato, pode-se afirmar que *American Idol* estabeleceu os parâmetros fundamentais para a maioria dos programas categorizados como *reality shows* musicais (*The Voice* e *X Factor*, por exemplo). Mesmo tendo encerrado suas atividades com sua décima quinta edição, exibida na TV estadunidense entre 06 de janeiro e 07 de abril de 2016, e denominada *American Idol: The Farewell Season*. Esta foi a temporada mais curta do programa e teve como vencedor o participante Trent Harmon. Em seu último episódio, ocorreu a participação do (à época) Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que abriu o episódio em questão com um discurso gravado em que saudava o programa pelas quinze temporadas bem-sucedidas e por incentivar a democracia estadunidense, ao possibilitar que o público exercesse seu direito de voto no que se refere aos seus candidatos preferidos.

American Idol se manteve “vivo” através das interações entre seus fãs no ciberespaço, em sites de redes sociais e fóruns de discussão. E por meio destes desdobramentos que vinham acontecendo no ciberespaço, no dia 9 de abril de 2017 foi anunciado o retorno do programa para o ano seguinte. Sobre o fato de este anúncio ter acontecido apenas um ano após seu término, Henry Jenkins afirma que “há anos, grupos de fãs procuram reunir-se em apoio a séries ameaçadas de cancelamento, argumentam que as redes deveriam se concentrar mais na qualidade do comprometimento do público do que na quantidade de espectadores” (JENKINS, 2009, p. 98).

O retorno da franquia aconteceu no dia 11 de março de 2018, com Ryan Seacrest voltando como apresentador do programa, e trazendo novos jurados: Katy Perry, Lionel Richie e Luke Bryan. Após registrar queda de audiência nas últimas temporadas, o programa foi cancelado pela *Fox*, mas a emissora estadunidense *ABC* comprou seus direitos de exibição. Um fato interessante é que, em sua primeira temporada na nova emissora, *American Idol* competiu diretamente com *The Voice*, pois ambos os programas eram transmitidos no mesmo dia e horário nos Estados Unidos.

American Idol exibiu, desde sua primeira temporada, o formato característico com quatro etapas distintas: 1) as audições regionais; 2) a “Semana de *Hollywood*”; 3) as etapas intermediárias (ou semifinais); e 4) os “shows ao vivo” (ou finais). De um modo geral, o padrão estabelecido pela primeira temporada vem se mantendo

até hoje, com algumas variações e acréscimos, como foi o caso da décima segunda temporada, em que não houve um *Top 12* ou os *wild cards*.

A nova temporada foi exibida na TV estadunidense entre 11 de março e 21 de maio de 2018, tendo como vencedora Maddie Poppe e seu namorado Caleb Lee Hutchinson como o vice-campeão desta edição. Contudo, desde o retorno do programa, os *sites* de redes sociais vêm demonstrando interesse em debater sobre a competição deste *reality show*, sobre a autenticidade dos resultados e mesmo sobre os jurados em si. Além disso, o fato dos próprios jurados tentarem aparecer mais do que os concorrentes tornou-se outro assunto abordado. A maioria desses comentários vêm sendo direcionados à cantora e atual jurada Katy Perry, por suas ações no programa.

2 | O AMBIENTE COMPETITIVO EM *AMERICAN IDOL*: UMA ANÁLISE DOS EPISÓDIOS NO DECORRER DAS TEMPORADAS

Seguindo a premissa de que *American Idol* é um *reality show* de competição musical, é considerável que sua configuração incentive e impulse a ideia de disputa entre seus participantes. Aos competidores, é exigido um grau de qualidade que deve ser atingido a qualquer custo, através de mudanças na aparência e do aumento nos treinos vocais para que possam atingir a excelência através de um determinado padrão que corresponderia ao de um ídolo estadunidense (segundo o programa).

Os jurados, por sua vez, acabam cumprindo papéis de vilões, como é o caso do renomado produtor musical Simon Cowell, que, ao julgar cada competidor, emite duras opiniões e alega que as mesmas são verdades que precisam ser ditas. Para ele, o competidor precisa ouvir aquele julgamento, ainda que gere tristeza ou desânimo, para que ele possa evoluir. Todo esse discurso faz Cowell parecer como um conselheiro impiedoso que cumpre esse papel para alcançar um bem maior, e esse bem seria a evolução artística do participante. A respeito disso, Lavinias afirma:

Os valores predominantes nos falam sobre competição, agressividade, desafio e pressão. No jogo, críticas ácidas, destrutivas e irônicas são feitas pelos almejados chefs, gerando desconforto e, em alguns casos, decepção por parte dos participantes, o que contribui para potencializar o componente espetacular dos programas (LAVINAS, 2015, p. 4).

Porém, os outros jurados normalmente amenizam as duras “verdades” ditas por Simon. Considerando os três jurados das primeiras sete temporadas, Randy Jackson e Paula Abdul - além de Simon Cowell citado anteriormente - são amenos quanto às críticas. Ambos riem em momentos cômicos e fazem críticas tanto negativas quanto positivas, mas com leveza, tentando muitas vezes amortecer a dureza de Cowell.

Para chegar a essa observação, foram analisados episódios da primeira temporada de *American Idol* onde essa exigência fica explícita: as *auditions* e a etapa

de *Hollywood*, onde os aspirantes a *idol* começam uma relação com o programa e assim esses competidores obtêm o primeiro contato com a pressão psicológica para atenderem às imposições desse *reality show*. Decidiu-se analisar os vídeos dessas etapas especificamente, pois nelas a pressão fica mais visível, já que é onde os jurados emitem suas opiniões sobre os participantes de forma, em geral, mais exigente.

Os vídeos que possibilitaram a análise foram encontrados na plataforma de vídeo Youtube através de palavras-chave como: *American Idol Hollywood Week* ou *American Idol auditions*. O primeiro episódio da primeira temporada do programa se inicia em um tom alegre, exibindo milhares de jovens que passaram dias numa fila quilométrica para serem ouvidos pelas celebridades que os aguardam. Tudo é falado como se fosse um sacrifício necessário que vai valer a pena mais tarde; porém, valerá somente para uma pessoa. Logo esse tom muda para ameaçador quando os jurados são apresentados: as conquistas profissionais de Simon Cowell, Paula Abdul e Randy Jackson são exaltadas e os três afirmam que a competição não será confortável para quem quer vencê-la. Cowell chega a dizer a frase “você está prestes a fazer uma audição para o inferno”.

American Idol exhibe tradicionalmente as reações emocionais desses aspirantes (como tristeza, alegria ou raiva) após terem sido aprovados ou reprovados nas audições. Sendo assim, é visível que o programa explora essas reações com o objetivo de mostrar ao público como é árduo o caminho para se tornar um ídolo. Ainda no primeiro episódio, é mostrado que os participantes possuem diferentes atitudes diante do fracasso. Alguns choram, outros brigam e outros se mostram indiferentes como se fossem superiores ao *reality show*. Nesse episódio, a partir do minuto 18:18 é apresentado a participante Karma Johnson, que apresenta uma boa performance vocal de acordo com o *feedback* dos jurados. Porém, Simon Cowell alega que ela não possui a aparência de um ídolo. De acordo com o produtor, o vencedor precisa ter uma imagem específica na qual ela não se encaixa, provando assim que o programa exige, além da boa capacidade vocal, que o ídolo se enquadre no padrão de beleza que rege a indústria musical estadunidense. A opinião do jurado gera um debate em que Paula Abdul concorda com Simon, alegando que Karma precisa trabalhar em sua aparência. No entanto, Randy Jackson defende que o importante não deveria ser a aparência, mas sim o talento. Esse acontecimento demonstra que o *reality show American Idol* requer mais de seus participantes do que talento vocal. É necessário carisma, uma aparência dentro dos padrões da indústria fonográfica e grandes esforços físicos, ocasionando pressões psicológicas nas quais o competidor tende a ter ataques emocionais como crises de choro ou raiva quando não alcança o seu objetivo.

Assim, o programa perpetua o padrão em que os jurados tomam a função de pressionar os competidores para transformá-los em grandes astros. Outro episódio que atraiu a atenção durante a pesquisa ocorreu no segundo episódio da primeira

temporada, onde inicialmente é exibido um *flashback* do primeiro episódio no qual acontece um diálogo entre Simon e a participante Jacquette Willians. Neste diálogo, ele a questiona se ela estava confiante de sua aprovação, e Jacquette diz que não, por ser uma “garota grande”. Em seguida, o programa volta à apresentação atual e ela inicia sua performance, que logo demonstra agradar aos jurados. No entanto, ao final, Simon elogia sua capacidade vocal, mas afirma que a competidora não seria adequada para a função de estrela da música devido a sua aparência. No primeiro episódio da oitava edição, logo após a saída do polêmico jurado Simon Cowell, o programa já inicia seu primeiro episódio com uma frase intimidadora: “Na vida, se o microfone passa pelos seus lábios uma vez, é melhor você estar pronto para cantar. – David Foster”. Assim, a temporada começa evidenciando que cada participante possui a obrigação de estar sempre pronto para não decepcionar a audiência.

Esses momentos descritos são fundamentais para retratar a imposição do programa que permanece mesmo após a saída de Simon, na nona temporada. Ela se torna mais amena, mas o restante do programa segue com o mesmo estilo de avaliação, explorando e valorizando esse sacrifício dos competidores que passam horas e até dias em filas enormes para serem ouvidos. No entanto, com a chegada de novos jurados, o modo de avaliação torna-se mais leve. Porém, este segue firme e exigente.

Quando se compara a primeira temporada do programa com a 16^a (a mais atual), é perceptível a evolução de *American Idol* quanto à exigência de se enquadrar em um determinado padrão de beleza. Os jurados parecem já não observar esse aspecto e enfocam somente na questão das vozes. Porém, não é possível garantir que a aparência considerada por eles como adequada não vá servir como um privilégio para quem estiver encaixado nesse modelo visual.

Na atual temporada, é visível que a pressão psicológica passa a ser feita de modo mais sutil. Ela não é mais executada da maneira grosseira como Simon costumava fazer, mas sim através de comentários amenizados. Na atual temporada, na fase de *Hollywood*, os jurados mostram-se mais companheiros, torcendo pelo aspirante a ídolo quando ele não vai tão bem. Os comentários negativos também são discretos e geralmente feitos somente entre os julgadores. Ou seja, nada que possa vir a constranger o participante. É interessante notar também como o programa prefere garantir que o telespectador irá assistir ao competidor relatando a pressão que sofre, os sacrifícios que fez para estar ali, sua tristeza em caso de reprovação e a euforia quando aprovado: esta é a fórmula utilizada para tornar o *reality show* em questão o verdadeiro espetáculo pelo qual a televisão norte-americana anseia. Como afirma Silvia Viana, esse tipo de show comprova seu próprio interesse em exibir a aflição a qual o competidor é submetido:

Não é preciso ir mais adiante nessa descrição para termos uma noção do estado dos participantes ao longo da competição: assistimos às pessoas enlouquecendo. Essa loucura pode não ser vista como tal, já que a roda viva de sofrimento, dor e

O programa *American Idol* adaptou-se a uma nova televisão e passou a ser menos indelicado com o competidor. Sendo assim, fica entendido que o programa pressionava de forma direta seus participantes, oferecendo a eles a chance de alcançar a tão desejada fama. Essa pressão era configurada de modo psicológico. Os jurados afirmam a todo tempo que esses participantes precisam se esforçar cada vez mais, alterando principalmente sua aparência, o que se mostrou um fator determinante no que se refere ao avanço dos mesmos no programa em questão.

3 | A ESPETACULARIZAÇÃO DA COMPETIÇÃO: ATÉ QUE PONTO ISSO INFLUÊNCIA AMERICAN IDOL?

O presente artigo tem o objetivo de contribuir para a elaboração de uma análise sobre a relação da competição com o ambiente de um *reality show* de música. Após refletir sobre o assunto que seria abordado, no decorrer da pesquisa chegou-se a um determinado ponto no qual foi perceptível como essa temática dialoga de modo a promover esse *reality show* a participar de uma sociedade do espetáculo.

American Idol é um *reality show* que visa televisionar o processo de construção da carreira artístico-fonográfica dos concorrentes. Porém, é fato que todos os participantes são colocados em uma competição programada, com prazo e patrocinadores pré-definidos. Pois se trata de um misto de jogo com ficção seriada, no qual são revelados talentos musicais até então desconhecidos do grande público. A respeito disso, Silva aponta alguns elementos comumente associados ao universo genérico mais amplo dos *reality shows* que se destacam:

A disputa entre os participantes para chegarem ao último episódio do programa, serem proclamados vencedores e receberem uma premiação; 2) O processo de eliminação, para o qual os próprios participantes podem eventualmente contribuir, geralmente através de indicações para que o público (ou o júri) vote a fim de definir quem permanece ou deixa o programa; 3) O confinamento, eventual, dos candidatos em um determinado ambiente que pauta as suas relações, as quais se traduzem em material a ser explorado narrativamente na edição do que vai ao ar, permitindo à audiência identificar personagens e as situações dramáticas por eles experimentadas nos programas (SILVA, 2015, p. 2).

Além desses elementos citados, *American Idol* estruturou-se, ao longo de sua história, de modo a enfatizar os aspectos emotivos das vidas privadas dos participantes, dando maior destaque às adversidades enfrentadas por eles. Os candidatos, conforme a disputa se desenrolava, eram apresentados pela produção do programa como personagens de um enredo, embora representassem a si próprios e buscassem um lugar real na indústria fonográfica e no *show business* estadunidense

(MACEDO; GADELHA; LAIGNIER; 2017, p. 3). Por meio dessa suposta interpretação de papéis, elaborou-se um questionamento com relação a este *reality show*: ele promove mesmo uma situação real ou tudo não passa apenas de atuação dos concorrentes? Contudo, esse gênero televisivo (o *reality show*) constitui-se como “apresentações reais” ou “apresentações de realidade” (em tradução livre nossa). No caso específico de *American Idol*, essas supostas “atuações” dos candidatos no que se refere ao papel de *Idol* ganharam destaque ao mesmo tempo em que suas vidas reais eram amplificadas, fazendo o público envolver-se emocionalmente com esses fragmentos das vidas até então apresentadas. A respeito deste caráter emocional, Jenkins afirma:

Todo *reality show* começa com um elenco maior do que o público consegue assimilar, e a maioria desse elenco fica relativamente pouco tempo no ar. Entretanto, à medida que o processo de seleção ocorre, certos personagens surgem como favoritos do público, e um bom produtor antevê os interesses e os recompensa, oferecendo a esses personagens mais tempo no ar. Os espectadores deixam de ver os personagens como tipos genéricos e passam a pensar neles como indivíduos específicos. Os espectadores passam a conhecer os candidatos, sua personalidade, suas motivações para competir, seu passado e, em alguns casos, membros de sua família (JENKINS, 2009, p. 118).

A ideia do programa *American Idol* surgiu no momento em que a indústria fonográfica passava por uma crise (no ano de 2002), possuindo uma ideia de sair dessa suposta fase, criando um programa em que coloca o público para participar através de votações, ajudando a construir o início da carreira de um ídolo estadunidense contemporâneo. Este elemento interativo vem ajudando cada vez mais os *reality shows* a participarem da solidificação e do desenvolvimento de uma “sociedade do espetáculo” (DEBORD, 1997), onde a mídia detém o poder de julgar o que vale a pena ser narrado, construindo discursos de interesse próprio. Baseando-se nisso, Lavinias afirma que:

A supremacia se dá, não através de forças coercitivas, e sim por meio do consenso de um grupo sobre outro, compreende-se que as mensagens ideológicas, transmitidas pela mídia, começam pela seleção do que será memorável ou não para a construção narrativa midiática” (LAVINAS, 2015, p. 4).

No caso específico de *American Idol*, a performance musical deveria ser considerada o aspecto principal, mas adquire uma conotação secundária em relação a competição que influencia os aspectos comportamentais e sociais. Sob esta perspectiva, a preparação para a apresentação envolve questões mais complexas do que apenas a forma como o candidato decide exibir sua interpretação musical.

A competição ultrapassa o campo musical, elevando assim a categoria de espetáculo e todo o seu entorno, o que inclui imagens, personagens, performances, o próprio programa e os jurados. Estes elementos instigam os competidores sobre como devem ser a partir daquele momento, pois eles se encontram numa espécie de

espetáculo onde o vencedor será o próximo ídolo estadunidense. Tais características são descobertas quando o programa é observado além da música, ou seja, quando se analisa o universo de consumo e imagens nesses programas. Entretanto, os valores predominantes ressaltados pelo programa são: competição, agressividade, desafio e pressão.

Tudo isso está ligado intimamente ao poder de influência do imaginário que o programa desenvolve nos participantes desde a primeira temporada “o imaginário distorce, idealiza e formata simbolicamente o real” (MONTEIRO, 2014, p. 3).

Contudo, todo esse comportamento dos competidores de se submeter à forte pressão psicológica e a avaliações vexatórias por parte de alguns jurados é questionável, visto que todos estão ali por vontade própria. Esse fator comprova a ideia de que o programa possui forte poder de influência, fazendo com que esses participantes sejam convencidos de que estando ali e cedendo à grande pressão, isso fará com que eles se tornem grandes estrelas da música e alcancem o sucesso desejado. Ao analisar *reality shows* que oferecem uma oportunidade de empregabilidade em uma área concorrida, conforme *American Idol* e programas da mesma categoria, porém com temas relacionados à culinária como *Top Chef*, Silvia Vianna afirma:

Nesse, o prêmio é empregabilidade e dinheiro, e os participantes ficam confinados, à disposição do programa; (...) Fora isso, as provas são as mesmas, a pressão, idêntica, a meritocracia sem mérito, (...) e, como não poderia deixar de ser, a eliminação semanal, tudo é igual (VIANA, 2011, p. 110).

O programa reforça constantemente durante sua exibição que é necessário dar o melhor de si para chegar a final e, assim, alcançar o objetivo de se tornar a grande estrela escolhida pelo público. Deste modo, fica claro que o preço para trilhar esse caminho e conseguir os prêmios financeiros não é fácil, mas pode ser alcançado se o competidor abrir mão de toda sua singularidade e encaixar-se em um padrão estético e vocal para agradar àqueles jurados, ao público e aos empresários que subsidiarão a recompensa final.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS: TENSÕES PROMOVIDAS NO UNIVERSO DO AMERICAN IDOL

De acordo com a análise realizada durante o levantamento de dados, a questão fundamental colocada em cena pelo circuito televisivo demonstrou que o conteúdo apresentado pelo programa *American Idol*, de um modo geral, produz debates nas redes sociais até os dias atuais, evidenciando de maneira significativa o sucesso comercial que a franquia *Idol* possui, algo reiterado pelo seu retorno no início de 2018.

No universo fonográfico, o sucesso é promovido pela identificação que tanto a

música quanto o cantor conseguem produzir. Ou seja, os fãs precisam firmar laços de empatia com o artista. Porém, com o surgimento desse estilo de *reality show* em que o público acompanha a produção e o desenvolvimento do futuro artista desde o início, a questão da criação dos laços é algo já cultivado no decorrer do processo da competição. Logo, esse estilo de *reality show* midiático possui uma narrativa espetacularizada, dotada de construções imagéticas e de um alto valor simbólico; ou seja, a mídia busca desenvolver, durante o desenrolar da temporada, o processo de formação e transformação de pessoas em ídolos *pop*.

Apartir de um processo exposto num ambiente de alto grau competitivo, que possui como um dos seus objetivos levar os concorrentes ao máximo do esgotamento físico e emocional, isso funciona como estratégia de produção e articulação de um recurso para angariar a atenção do público e o envolvimento do mesmo com os concorrentes. Pois, desta forma, estarão apresentando pessoas “reais”, demonstrando seu modo “verdadeiro” de ser em situação de grande pressão durante uma competição acirrada e televisionada para vários países.

Além de exibir esse lado dos concorrentes, ou seja, a abordagem do lado “humano”, o outro lado do programa expõe a face da indústria, mesmo que utilize como subterfúgio afirmar que o público escolhe seu novo ídolo. Mas é a indústria fonográfica que cria os parâmetros a serem seguidos e enaltece esse lado da produção musical, por meio de jogos de imagens e falas, glamour e consumo: tudo isso comumente retratado no decorrer do programa. Algo característico, portanto, pois é apresentado em todas as edições, como forma de seduzir os participantes a se empenharem mais na competição. Por fim, é possível discutir e buscar a compreensão a respeito de tantas questões distintas, visto que *American Idol* é um programa em que o anonimato e o estrelado se cruzam, lugar em que o imaginário do ídolo vai sendo trabalhado a cada episódio, encontrando espaço na vida desses concorrentes, tendo a mídia ao redor deles instigando cada vez mais esse *glamour* ao qual muitos aspiram. Assim, é possível afirmar que *American Idol* fez e ainda faz sucesso como um programa para a formação do imaginário do ídolo em um ambiente extremamente competitivo.

REFERÊNCIAS

As 10 audições mais assistidas em American Idol 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=a-l4BhTVtd4>> Acesso em: 07/06/2018.

As audições mais raivasas e rudes de American Idol. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ozfhJ5zZ5yg>> Acesso em: 07/06/2018.

DEBORD, Guy. **Sociedade do Espetáculo/Comentários sobre a Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 1997.

FACTOR, James. <https://www.youtube.com/watch?v=3dkrz4r4cZU>**American Idol Season 1 2002 Episode 1**. 2017. (1h 40m43s). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Ad7DldWKC9U&t=1213s>>. Acesso em: 21/07/2018.

GLOBALS, Idol. **All AMERICAN IDOL Hollywood Week Auditions 2018 | Noah Davis, Catie Turner & More** (2018). (14m40s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=48Y4F3Q8D20>>. Acesso em: 21/07/2018.

HEOLLONGA, □□□□□□ **American Idol 1*02** (43M11S). (2007). Disponível em: <http://www.pandora.tv/view/irubjwh/3096936/#2176226_new> Acesso em: 20/07/2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. – 2. ed. – São Paulo: Ed. Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Ed. Aleph, 2014.

LAVINAS, Eleonora Leite Costa. **A narrativa “espetacularizada dos reality shows de gastronomia**. 2015. 12 p. Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada XV Encontro de Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Mestranda do Programa de Pós-Graduação e Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1780-1.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

LIMA, Adriana. **American Idol 08x01 Phoenix, Arizona Auditions**. (2017). (1h23m40s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sURBP03VoDQ&t=689s>>. Acesso em 21/07/2018.

_____. **American Idol 08x02 Kansas City, Missouri Auditions**. (2017). (1h22m21s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kdzcoe7ihaE>>. Acesso em: 21/07/2018.

_____. **American Idol 08x03 San Francisco, California Auditions**. (2017). (41m26s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZgnhCvAVQvQ>>. Acesso em: 21/07/2018.

MACEDO, Eduardo; GADELHA, Katarina; LAIGNIER, Pablo. **Da televisão ao ciberespaço: uma análise inicial das fanpages do programa American Idol no Facebook**. 2017. 15 p. Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – UniFOA, Volta Redonda, RJ, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumosR58-0166-1.pdf>> Acesso em: 22 jul. 2018

MONTEIRO, Márcio. **“O Ídolo Acontece no Imaginário.”** Trabalho apresentado no XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, UFPB, João Pessoa, 2014

SILVA, Heitor da Luz. **“Fabricando ou produzindo popstars? A revelação de tensões do circuito musical através de um reality show musical”**. Trabalho apresentado no XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

VIANA, Sílvia. **Rituais de Sofrimento: liberdade e o futuro da internet**. São Paulo: Boitempo Ed., 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-484-9



9 788572 474849